

PREÇOS DE MADEIRAS SOBEM, CAEM E FICAM ESTÁVEIS EM SÃO PAULO E NO PARÁ

Março foi caracterizado por comportamento misto de preços dos produtos florestais nos estados de São Paulo e Pará, com altas, baixas e estabilidade das cotações de distintos produtos.

O mercado europeu de celulose registrou alta de preços. Os produtores nacionais dessa *commodity* continuam seguindo essa tendência do mercado internacional, aumentando o preço da celulose de fibra curta seca em abril. No mercado internacional de papéis predominou queda dos preços em dólares. Por outro lado, no mercado doméstico de papéis de imprimir e escrever, os preços em reais estão estáveis.

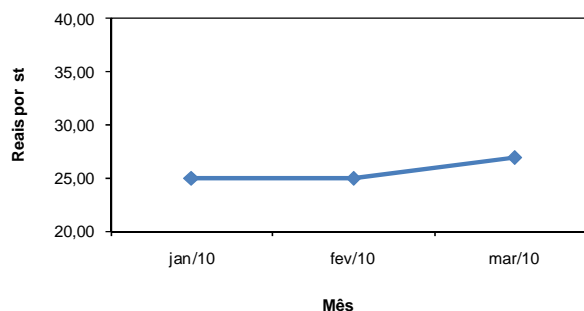
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Os preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, no estado de São Paulo, apresentou oscilações mistas de preços em março.

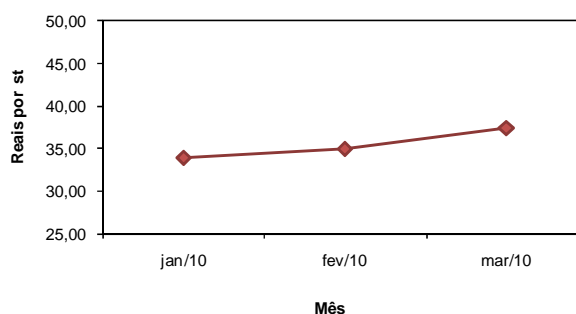
Na região de Itapeva, os preços médios do estéreo da árvore em pé de pinus, da árvore em pé de eucalipto e do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda tiveram aumentos de 1,25%, 5% e 0,93%, respectivamente.

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo de eucalipto em pé para celulose na região de Bauru



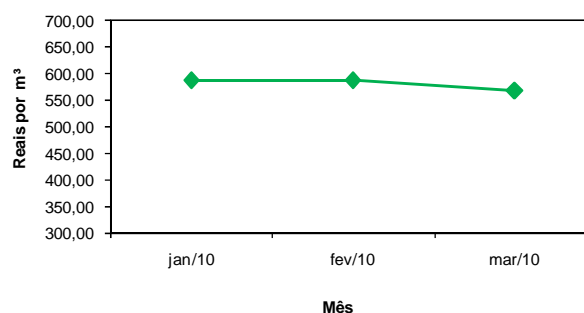
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo do eucalipto em pé para lenha na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura.

Nota 2: Para madeiras *in natura*, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5st=1m³, o que equivale a 0,667m³=1st, e para madeira em toras tem-se 1,43st=1m³, equivalente a 0,7m³=1st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

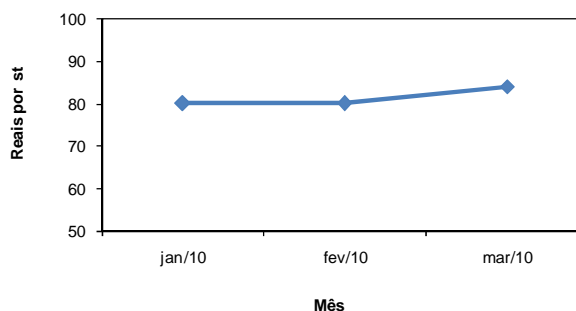
Na região de Sorocaba foram registradas altas de 1,90% no preço médio do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria e de 0,36% no estéreo de eucalipto em pé para celulose. Os produtos semi-processados que tiveram alta de preços, nesta região, foram o metro cúbico de eucalipto tipo viga e o metro cúbico da prancha de eucalipto (3,06% e 0,87%, respectivamente). Por outro lado, os preços médios do estéreo de eucalipto em pé para lenha e do metro cúbico da prancha de pinus, na região de Sorocaba, caíram 2,54% e 3,40%, respectivamente.

Na região de Bauru, o preço médio do estéreo de eucalipto em pé para lenha e do estéreo em pé para celulose subiram, respectivamente, 7,14% e 8% no mês de março.

Os aumentos de preços dos produtos florestais registrados no estado de São Paulo são explicados, principalmente, pela menor oferta dos produtos na região devido ao período de chuvas.

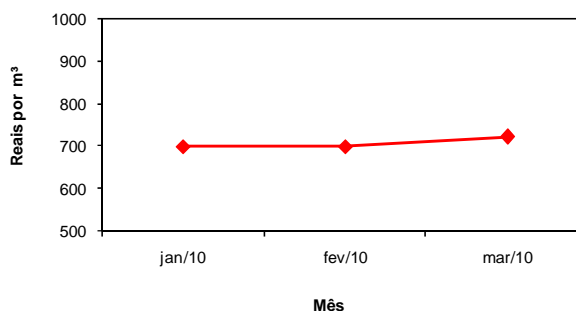
Em relação às madeiras nativas, todos os seus preços médios apresentaram estabilidade no mês de março.

Gráfico 4 - Preço médio do st da árvore de eucalipto em pé na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

O *Pinus caribaea var. hondurensis* é originário da América Central, localizado, principalmente, em regiões de até 1.000m de altitude. No Brasil, essa espécie deve ser restrita às regiões livres de geada, devendo-se escolher cuidadosamente as mudas originárias de altitudes similares às do local de plantio. Após o corte, a madeira pode ser utilizada para processamento mecânico para a produção de móveis e outros utensílios. Fonte: IPEF



Preços no Estado do Pará

As pranchas de essências nativas, no Pará, apresentaram comportamento misto de preços no mês de março.

Os preços médios do metro cúbico da prancha de Ipê, Jatobá e Angelim Vermelho tiveram quedas de 0,6%, 0,4% e 0,26%, respectivamente.

Apenas o preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru apresentou inexpressivo aumento de 0,77% em março.

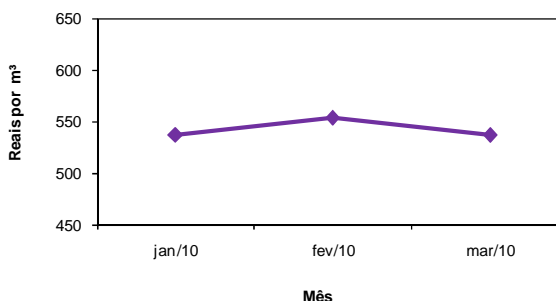
Já os preços das toras de essências nativas ficaram estáveis em relação ao mês anterior, com exceção do preço médio do metro cúbico da tora de Ipê (Tabela 4, que teve queda de 6,21% em relação ao mês de fevereiro devido ao aumento da oferta dessa madeira no mercado.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no mercado doméstico deve aumentar 4,76%, passando de US\$ 776,67 a tonelada, em março, para US\$ 813,66 em abril.

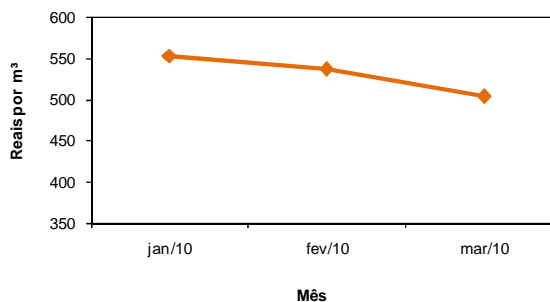
Já os preços de papéis *offset* e *cut size* permanecerão constantes em relação a março, cotados a R\$ 3.589,64 e R\$ 3.395,22 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – março e abril de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
Março/10	Mínimo	754,00	2817,06	3329,27
	Médio	776,67	3589,64	3395,22
	Máximo	820,00	4362,21	3461,16
Abril/10	Mínimo	790,00	2817,06	3329,27
	Médio	813,66	3589,64	3395,22
	Máximo	860,00	4362,21	3461,16

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

MERCADO EXTERNO

Em março, o total exportado pelo Brasil de madeira, celulose e papel foi de US\$ 830,17 milhões, representando aumento de

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

32,19% em relação a fevereiro, no qual o valor exportado foi de US\$ 628,02 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram US\$ 660,45 milhões em março, aumentando 35,76% em relação ao mês anterior, em que o total exportado foi de US\$ 486,47 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em março, totalizou US\$ 169,72 milhões registrando alta de 19,90% em comparação aos US\$ 141,55 milhões registrados no mês de fevereiro.

Preços internacionais de celulose e papel

No mês de março, o mercado europeu de celulose continuou apresentando aumento de preços. Já o mercado internacional de papéis continua com queda nos preços, com exceção do papel kraftliner que teve ligeiro aumento.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) foi cotada a US\$ 875,62 no início de março e fechou o mês a US\$ 897,12 (alta de 2,46%). Já o preço lista da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US\$ 777,11 para US\$ 798,38 a tonelada (alta de 2,74%).

Em relação aos preços internacionais de papéis, o papel jornal teve a maior redução (6,06%), iniciando o mês cotado a US\$ 593,92 e encerrando a US\$ 557,90. O papel LWC teve seu preço reduzido de 1,92%, passando de US\$ 860,12 para US\$ 843,57 no final do mês. Os papéis CTD WF e A4 reduziram 1,66% e 0,42%, respectivamente. O

preço do papel CTD WF passou de US\$ 886,08 para US\$ 871,37 e o papel A4 teve seu preço cotado a US\$ 1.041,33 no início do mês e fechou a US\$ 1.036,95. Já o papel kraftliner apresentou ligeiro aumento em seu preço (0,42%), fechando o mês a US\$ 602,41.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados – dezembro de 2009 a fevereiro de 2010

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Item	Produtos	Mês		
		Dez/09	Jan/10	Fev/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	354,25	318,71	340,37
	Papel	173,54	153,83	146,10
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	32,00	25,17	27,94
	Madeiras laminadas	2,96	1,40	2,39
	Madeiras serradas	38,43	28,19	28,94
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,67	13,72	18,27
	Painéis de fibras de madeiras	7,61	6,03	7,15
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	63,98	40,51	56,84
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	472,43	482,55	496,33
	Papel	885,69	866,90	904,20
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	636,29	631,31	636,77
	Madeiras laminadas	2.046,20	2.216,01	2.468,01
	Madeiras serradas	584,78	615,13	597,64
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.561,80	1.635,62	1.630,64
	Painéis de fibras de madeiras	429,39	454,29	440,28
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	332,29	562,31	354,60
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	749,84	660,47	685,77
	Papel	195,93	177,45	161,57
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	50,30	39,86	43,89
	Madeiras laminadas	1,45	0,63	0,97
	Madeiras serradas	65,71	45,83	48,43
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,23	8,39	11,21
	Painéis de fibras de madeiras	17,73	13,27	16,25
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	192,55	72,04	160,30

Gráfico 8 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

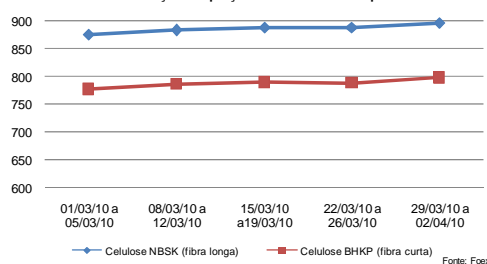
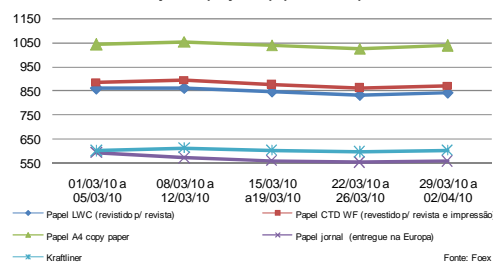


Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thais Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Klabin planeja construção de nova fábrica

A Klabin, empresa produtora de papéis e cartões para embalagens, planeja construir uma nova fábrica de celulose no estado do Paraná. A nova empresa terá como finalidade alimentar uma futura linha de papel cartão e assim consolidar-se como produtora de embalagens ganhando escala e competitividade global. Além disso, esse futuro investimento não deve entrar em operação antes de 2015 ou 2016. Estima-se que o custo dessa operação não deverá totalizar menos de 1,5 bilhões de dólares para uma capacidade instalada de aproximadamente 1,5 milhões de toneladas. (Fonte: Valor Econômico, 30/03/10).

Empresa de Papel norte-americana estuda expansão no Brasil

A empresa norte-americana MeadWestvaco, que controla a fabricante de papel Rigesa, informou que está realizando estudos de análise de

viabilidade da expansão da produção de papel em sua unidade de Três Barras (SC). Trata-se da fase inicial de expansão da companhia, que tem operações em 30 países.

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a Rigesa é a quinta principal fabricante de papel do país, contando com duas fábricas de papel, quatro fábricas de embalagens de papelão ondulado, uma de embalagens ao consumidor, duas fábricas de embalagens de papel cartão e 54 mil hectares de terras (Fonte: O Globo, 22/03/2010).

Relatório da FAO aponta redução da perda florestal no Brasil

Segundo o relatório da FAO, Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o Brasil foi um dos países que mais perdeu floresta na década de 1990 totalizando 2,9 milhões de hectares de floresta. Entretanto, nos últimos 10 anos, esse total foi de 2,6 milhões de hectares de florestas.

A perda de florestas no mundo também foi reduzida, conforme relatório da FAO. Houve redução de 37,3% no ritmo de perda de florestas no mundo na última década - de 8,3 milhões de hectares (equivalente à área do Estado do Rio de Janeiro) para 5,2 milhões de hectares o que equivale à área do Rio Grande do Norte ou às áreas somadas do Espírito Santo e do Distrito Federal (Fonte: O Estado de São Paulo, 25/03/2010).

Apoio:

